

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO COGNITIVA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM USO DE OPIOIDES ACOMPANHADOS NO AMBULATÓRIO DE DOR FCECON-AM

Luciano de Souza Monteiro¹, Tarcísio José Andrade Ribeiro¹, Jerocílio Maciel de Oliveira Júnior¹, Mirlane Guimarães de Melo Cardoso^{1,2}

1. Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

2. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (Manaus, AM)

Introdução: A função cognitiva compreende processos mentais de grande importância para adquirir conhecimento e desenvolver habilidades essenciais para a evolução humana. O uso de opioides e outros psicofármacos, assim como a quimioterapia, radioterapia, infecções e outros, podem estar relacionados à alteração cognitiva. Sabe-se que o uso de opioides tem demonstrado um aumento bastante significativo nas últimas décadas, sendo essencial no manejo da dor em pacientes oncológicos. Em contrapartida, não há um consenso sobre os efeitos dos opioides na cognição assim como divergências significativas em resultados de estudos anteriores. Esta pesquisa se propõe a uma análise mais detalhada sobre as possíveis alterações cognitivas ocasionadas por uso de opioides assim como seus fatores intensificadores e sinérgicos, de modo a garantir uma maior segurança sobre a utilização de tais medicações. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, de natureza quantitativa, realizado com 40 pacientes em uso crônico de opioides potentes acompanhados no ambulatório de dor da FCECON. Os pacientes foram devidamente informados sobre a significância desta pesquisa e orientados a preencher o tempo de compromisso livre esclarecido, em seguida foram coletados dados sobre os indicadores de saúde e por fim aplicado o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM)/ Mini-mental State. **Resultados:** Amostra com 40 pacientes oncológicos em uso crônico de opióides potentes, segundo a OMS. Verificou-se prevalência do sexo feminino (60%), e média de idade em torno de 50,9 anos. Em relação ao tempo de uso de opioides potentes, 100% dos participantes tinham pelo menos 2 meses de uso, chegando até aos 40 meses. 35% dos pacientes que utilizavam opioides de alta potência apresentaram disfunção cognitiva. Dos que tiveram alteração cognitiva e utilizavam morfina (64,3%), 88,9% realizavam dose de 90mg/dia ou mais e tinham tempo de uso médio de 4,6 meses. Já os que tiveram alteração cognitiva e utilizavam metadona (28,6%), 100% utilizavam dose acima de 10mg/dia, sendo a dose média de 20mg/dia, e tinham tempo de uso médio de 13 meses. Apenas um paciente do estudo fez uso de fentanil 100mg/dia com alteração cognitiva em uso da droga por 2 meses. Não houve correlação de alteração com as variáveis: idade, sítio da neoplasia, tratamentos antitumorais e uso de drogas adjuvantes. **Conclusão:** A administração crônica de opioides potentes se revelou bastante interligada com disfunções cognitivas em 35% dos casos pesquisados, tendo como característica principal sua relação dose-tempo dependentes. O seguimento deste estudo estará sendo realizado para se estabelecer uma melhor correlação entre opioides e função cognitiva.

Palavras-chave: Câncer, disfunção cognitiva, opioides potentes.